

Red Latinoamericana de Etnomatemática - Coordenação Brasil

12º Boletim RELAET-Brasil

EDIÇÃO ESPECIAL 2

Etnomatemática na Região Nordeste

Com maior litoral e número de estados e muitas diferenças, a região Nordeste (NE) inicia a formação sociopolítica do povo brasileiro, fruto da colonização europeia, que motivou resistências às explorações humanas e da Natureza e uma intensa dinâmica de encontros culturais. Essa diversidade vem atraindo etnomatemáticos de todo o país, que não fogem à luta por uma ética que garanta a beleza e sustentabilidade de suas relações e formas de conhecimento.

A 2ª edição especial da série Regiões Geográficas Brasileiras traz 9 matérias em 3 volumes, uma para cada estado NE, na ordem alfabética de seus nomes. No volume 1, celebremos a chegada de nordestinos, que expõem seu olhar ou experiência sobre a Etnomatemática, representando Alagoas, Bahia e Ceará.

Boa leitura!

Olenêva (Coordenadora RELAET – Brasil)
 Salvador, Bahia, Região Nordeste

A Etnomatemática no trabalho de uma ceramista quilombola de Alagoas

Lígia Maria Stefanelli Silva*

Meu interesse pela Etnomatemática começou em 1997 com a leitura do artigo de Crowe *The Geometry of Africa Art II: A catalog of Benin Patterns* (Revista Historia Mathematica 2, 1975: 253-271) sobre os padrões geométricos na arte africana. Também em 1997, participei da palestra da professora Roseli de Alvarenga Correia sobre Etnomatemática durante a 2ª Semana de Educação e Matemática no IME/USP. Já em julho de 2002, em visita a Maceió/AL, fiquei sabendo sobre a produção de cerâmica no Muquém, povoado quilombola remanescente de Palmares. Com o início do mestrado no mesmo ano, sob a orientação do professor Ubiratan D'Ambrosio no PPG em Educação Matemática na PUC/SP, visitei o povoado e conheci D. Marinalva Bezerra da Silva. A ceramista, hoje com 75 anos, sem nenhuma educação formal, ainda produz cerâmica utilitária - *num movimento contínuo e sem o uso do torno*. Minhas visitas geraram uma pesquisa e dissertação de mestrado intitulada *A Cerâmica Utilitária do Povoado Histórico Muquém: a etnomatemática dos remanescentes do quilombo dos Palmares*. Investiguei o procedimento popular da fabricação de cerâmica utilitária desde a extração do barro, até às concepções matemáticas que a atividade envolve. O trabalho da artesã se baseia no conhecimento empírico adquirido pela observação da realidade, em experiências vividas através de sua história e de sua prática ao enfrentar os desafios de seu ofício. A produção da cerâmica representa o seu cotidiano, inclusive quando vende as peças e opera os valores a serem cobrados nessas vendas, seja no atacado ou no varejo e até na venda por consignação. São panelas, potes, pratos, frigideiras, cuscuzeiras etc. Na dissertação faço um relato etnográfico da atividade de produção de cerâmica geradora de renda através de um comércio que exige cálculos aritméticos num contexto cultural específico. ➔

* Professora EBTT do IF Sul de Minas Gerais

Etnomatemática na Bahia: diálogo do enlace RELAET - GIEPEm

Eliane Costa Santos
 Olenêva Sanches Sousa

Motivadas pelo CBEm5 (2016), quatro professoras com distintas experiências em Etnomatemática - Eliane Costa Santos (GEPEM-USP), Olenêva Sanches Sousa (RELAET-Brasil), Ana Bourscheid (Escola Casa Via Magia) e Marcele Almeida Santos (IFBA - Santo Amaro/Bahia) – idealizaram, na Bahia, o Grupo de Estudos em Etno+Matema+Tica (GEEMT). Algumas reuniões aconteceram, mas dificuldades de oficialização o inviabilizaram.

Em 2017, a RELAET-Brasil, com coordenação na Bahia, buscava superar a carência de comunicação entre pesquisadores em Etnomatemática, ao mesmo tempo em que Eliane assume docência na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que tem Etnomatemática como disciplina, e propõe a ampliação dos ideais do GEEMT, credenciando-o na CAPES, enquanto Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática (GIEPEm), tendo como linhas de pesquisa culturas africanas e afro-brasileira e, em específico, quilombolas.

A formação humana sociocultural do Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio, coordenador GEPEM/USP e orientador das coordenadoras do GIEPEm/UNILAB e da RELAET-Brasil, influencia o novo grupo, que concebe a Etnomatemática como uma epistemologia baseada na ética da diversidade e no respeito à dinâmica dos encontros culturais.

Nesse sentido, em 2018, o Grupo e a Red, independente de outras ações realizadas individualmente pelo GIEPEm, dão conta de duas atividades colaborativas: o Fórum Social Mundial (FSM), em março, na Bahia, com a roda de conversa "Etnomatemática: saber-fazer é fazer-saber", tendo a presença marcante e discussão calorosa de estudantes de Etnomatemática UNILAB/Ceará; e o ICeM6, em setembro, em Medellín/Colômbia, com a comunicação "Saber-fazer é fazer-saber: Etnomatemática em pauta no Fórum Social Mundial 2018". Essas atividades consagraram a oficialização do "enlace" entre o GIEPEm-UNILAB e a RELAET-Brasil.

Hoje, a expectativa de ambos está em contribuir para a consolidação da Etnomatemática na Educação brasileira, fazendo-a de referência a ações pedagógicas mais equânimes, na perspectiva de superação das desigualdades.

 Red Latinoamericana de Etnomatemática
<http://www.etnomatematica.org>

RELAET-se!
 Registre-se gratuitamente
<http://www.etnomatematica.org>
 Obs.: site em atualização.



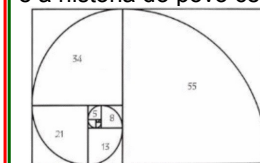
Etnomatemática na Formação Continuada de Professores no Instituto Federal do Ceará

Regiliana da Silva Lucena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem observado o compromisso de abordar temas relevantes na formação inicial e continuada de professores de matemática. A Etnomatemática tem se mostrado, essencialmente, uma proposta que viabiliza o encontro de professores e alunos com a matemática presente nos saberes/fazeres das comunidades e de diversos grupos sociais, contribuindo para a formação de professores capacitados para uma prática embasada no compromisso técnico, social, ético e humano.

A experiência revela uma investigação realizada nas aulas de Didática da Matemática, no curso de Especialização em Ensino de Matemática do IFCE – campus Juazeiro do Norte. Ocorreu com a participação dos alunos mediados pela professora Regiliana da Silva Lucena e buscou, através da pesquisa de campo, analisar como a matemática se manifesta nos saberes/fazeres dos artesãos do couro do cariri cearense.

No estado do Ceará, há uma enorme concentração de artesãos que produzem variados artefatos em couro. Para isso, precisam lidar com diversos conhecimentos relacionados a matemática. No seu fazer, aproximam arte e matemática com uma combinação harmoniosa de desenhos, formas e cores que traduzem materialmente a cultura e a história do povo cearense.



Fonte: <<https://kjh.blog/blog/kat/untimage/7092610>>



Sandálias de couro

Através dessa investigação, os alunos da especialização puderam entender, como os artesãos se apropriam de uma matemática por eles mesmos produzida e difundida, como incorporam novas ideias que tem contribuído para "glamourizar" suas peças, garantindo-lhes um melhor retorno financeiro, reconhecimento e valor do seu trabalho, agregando ainda visibilidade à cultura e à história do Ceará. Os alunos também perceberam o potencial educativo da Etnomatemática e reconheceram ser possível trabalhar com a ela, na perspectiva de metodologia de ensino, uma vez que aproxima professores, alunos e comunidade em busca de (re)descobrir a matemática que faz parte de seu cotidiano e de sua história, potencializando o trabalho com a matemática escolar de forma plural e contextualizada.

Educação Matemática em Revista
 SBEM
 Número temático (dez.2018)
Múltiplas vozes em Etnomatemática

<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/issue/view/81>

EDUCAÇÃO
 MATEMÁTICA
 EM REVISTA

